

TEMPORADA 2022

FESTA INTERNACIONAL DO PIANO – FIP CLÁSSICA

3/JUL
JAN LISIECKI PIANO

3.7 domingo 18H

JAN LISIECKI PIANO

FRÉDÉRIC CHOPIN (1810-49)

Doze Estudos, Op. 10: n° 1 em Dó Maior

2 MIN

Noturno n° 20 em Dó Sustenido Menor, Op. Posth. (1830)

4 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 2 em Lá Menor

2 MIN

Noturno n° 18 em Mi Maior, Op. 62 n° 2 (1846)

6 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 3 em Mi Maior

4 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 4 em Dó Sustenido Menor

3 MIN

Noturno n° 7 em Dó Sustenido Menor, Op. 27 n° 1 (1836)

5 MIN

Noturno n° 8 em Ré Bemol Maior, Op. 27 n° 2 (1836)

6 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 5 em Sol Bemol Maior

2 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 6 em Mi Bemol Menor

4 MIN

Noturno n° 2 em Mi Bemol Maior, Op. 9 n° 2 (1830-31)

5 MIN

Noturno n° 13 em Dó Menor, Op. 48 n° 1 (1841)

5 MIN

/INTERVALO 20 MIN

FRÉDÉRIC CHOPIN (1810-49)

Noturno n° 6 em Sol Menor, Op. 15 n° 3 (1833)

5 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 7 em Dó Maior

2 MIN

Noturno n° 4 em Fá Maior, Op. 15 n° 1 (1830-2)

4 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 8 em Fá Maior

3 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 9 em Fá Menor

2 MIN

Noturno n° 1 em Si Bemol Menor, Op. 9 n° 1 (1830-1)

6 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 10 em Lá Bemol Maior

2 MIN

Noturno n° 10 em Lá Bemol Maior, Op. 32 n° 2 (1837)

5 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 11 em Mi Bemol Maior

3 MIN

Noturno n° 21 em Dó Menor, Op. Posth. (1837)

5 MIN

Doze Estudos, Op. 10: n° 12 Dó Menor

3 MIN

Pedimos a gentileza de não aplaudir entre as peças

ESTE RECITAL FAZ PARTE DA FESTA INTERNACIONAL DO PIANO – FIP

PROGRAMA-SE!

FIP JAZZ

Gonzalo Rubalcaba
13/AGO, sábado, às 20H30

Kevin Hays
24/SET, sábado, às 20H30

André Mehner
08/OUT, sábado, às 20H30

Pablo Ziegler
12/NOV, sábado, às 20H30

Garanta seu ingresso em: osesp.art.br/fip

FIP CLÁSSICA

Jan Lisiecki
03/JUL, domingo, às 18H

Cédric Tiberghien PIANO
Alina Ilbragimova VIOLINO
25/SET, domingo, às 18H

"Tiremos o chapéu, senhores! Um gênio!", escreveu Robert Schumann sobre seu contemporâneo Frédéric Chopin. Gênio inquestionável, Chopin não somente compôs uma obra que permanece atual, como também criou sua própria linguagem. Seu estilo é de tal modo reconhecível que basta que se ouça um fragmento para que se possa afirmar: "É Chopin!".

Amarradas por uma progressão de tonalidades, as obras de hoje sugerem uma coleção de poemas: cada uma, a seu modo, conta uma história singular, que cada ouvinte deverá interpretar à sua maneira. Juntas, elas formam um espaço para introspecção e reflexão, incorporando simultaneamente tudo que eu mais aprecio na música de Chopin: as inspiradas melodias, a inovação e, sobretudo, a simplicidade característica e a refinada elegância, que, em Chopin, andam juntas com incomparável naturalidade.

Os místicos *Noturnos* são oriundos da noite, um território de emoções e possibilidades infinitas. Embora essa forma musical remonte ao compositor irlandês John Field, o gênero foi de tal modo dominado por Chopin que, hoje, tornou-se inseparável de seu nome. Quando criança, essas peças fizeram parte da minha introdução à música de Chopin e, desde então, têm me feito companhia.

Os precisos *Estudos* são considerados por alguns como exemplos daquilo que se há de mais tecnicamente desafiador no repertório. Dito isso, a meu ver, a técnica é secundária à beleza e à musicalidade pura desses Estudos: cada nota é parte essencial de um todo onde tudo tem sentido, valor, direção; nenhum trecho é meramente ornamental ou auxiliar.

Chopin e o piano são um, e esse vínculo inato aparece no uso do registro completo e de todas as possibilidades tonais do instrumento. Algumas das melodias mais espetaculares e famosas de Chopin estão presentes neste programa, porém as menos conhecidas também demonstram, na mesma medida, sua escrita extraordinária.

JAN LISIECKI

TRADUÇÃO: CATHERINE CARIGNAN E IGOR REYNER

FRÉDÉRIC CHOPIN

Doze Estudos, Op. 10

Noturnos

Para a primeira geração de compositores do Romantismo, da qual Frédéric Chopin (1810-49) fazia parte, era necessário encontrar alternativas às *32 Sonatas para Piano* e às *Nove Sinfonias* de Beethoven. Este ampliava de tal maneira as estruturas clássicas da música, e com soluções tão inéditas, que seu legado se tornou mais um labirinto do que um caminho a seguir. Assim, já a partir de 1830, alternativas começaram a surgir, propondo novas maneiras de pensar a música e novos modos de estruturação do tempo musical. "Novidade" era, naquele momento, a palavra de ordem dos compositores que recém começavam suas carreiras.

O que interessava aos compositores nos anos que se seguiram à morte de Beethoven era afastar-se dele, conservando-o como modelo, mas buscando o ineditismo e a individualidade. Como alternativa às ampliações na sinfonia clássica feitas por Beethoven, veio a sinfonia descritiva de Berlioz, transformada em seguida no poema sinfônico de Liszt. As peças curtas substituíram as exigências formais das sonatas, condensando a essência sonora a invés de distribuí-la no tempo. Seu caráter fluido abarca tanto miniaturas de um minuto de duração — às vezes menos —, quanto obras de nove, dez minutos, contradizendo o que deveria ser um percurso que, recém iniciado, logo termina.

A vida criativa e o repertório de Chopin são perpassados pelas diferentes personalidades da peça curta, mesmo que ele não tenha abandonado as grandes formas clássicas (há concertos e sonatas em seu catálogo). A inspiração para essas peças vinha, por vezes, de algo concreto, como nas reminiscências de dança nas *Polonaises*, *Mazurcas* e *Valsas*. Outras vezes, a música podia ser criada para consumo próprio, com um descompromisso estrutural surpreendente. E havia ainda obras com fins educativos, como os *Estudos*, que se distanciavam das experiências de Clementi, Czerny, Czerny, Moscheles e, mesmo, Liszt (*Os Estudos em Doze Exercícios de 1826*), a fim de moldar um estilo próprio.

Para Charles Rosen, o ineditismo dos *Estudos* de Chopin vem da coincidência entre subversão musical e dificuldades técnicas, fazendo dele o verdadeiro inventor do estudo de concerto, "uma peça curta em que o interesse musical é derivado quase inteiramente de um único problema técnico; uma dificuldade mecânica produz diretamente a música, o seu charme, o seu pathos". A primeira das três coletâneas de *Estudos* de Chopin, o *Opus 10*, foi publicada em 1833, com dedicatória a Liszt. Seus *Doze Estudos* estão organizados por tonalidades e não por data de composição. Os primeiros a serem compostos, no final de 1829, foram os *n° 8, 9, 10* e *11*. Um ano depois, vieram os *Estudos n° 5, 6, 7* e *2*. O *Estudo n° 12* é de 1831, e a série se completa em 1832, com os *Estudos n° 7, 4* e *3*.

A cronologia importa pouco, pois há coesão absoluta no *Opus 10*. O parentesco das tonalidades, as diferentes velocidades e a ampla gama expressiva garantem a unidade do conjunto. Os seus primeiros *Estudos* se dividem em dois grupos de três; o terceiro e o sexto são lentos, e seu foco na melodia esconde a dificuldade técnica de destacá-la do contraponto que ocupa as duas mãos do pianista. Os outros seis *Estudos* são rápidos, com exceção do *Estudo n° 10*, no qual a velocidade é abrandada para permitir extensões de mão inusitadas. Os *Estudos* têm diversas dificuldades técnicas, mas a tarefa do intérprete é escondê-las para que só o fluir musical apareça, deixando para trás os esforços e as horas de prática.

Uma das características mais fascinantes dos *Estudos* de Chopin é a distinção entre esforço e efeito: é possível para o ouvinte, mas nunca para o intérprete, abstrair-se dos mesmos desafios técnicos que cada um deles propõe de modo a ouvi-los apenas como peças musicais cuja diversidade expressiva ultrapassa o mecânico e o pedagógico. Quando colocados lado a lado com os *Noturnos*, os *Estudos* revelam que o compositor persegue sempre os mesmos objetivos expressivos e trabalha sempre da mesma maneira para atingi-los, seja nas peças educacionais, seja nas peças para os espaços mais restritos do *salon* literário e da reunião entre amigos e colegas.

O musicólogo Dana Gooley a assinala que os companheiros de Chopin na intimidade — a escritora George Sand, o poeta Heinrich Heine e o compositor Franz Liszt — sempre descreveram a sua música a partir da maneira como ele a tocava: "eles escreveram com frequência sobre suas 'improvisações', como se a partitura ou a peça em questão não importasse, já que a arte emanava plenamente e diretamente de dentro da alma do artista". Nos *Noturnos*, há três características essenciais que os fazem escapar do modelo recebido do compositor John Field: o controle do *rubato*, ou seja, a variação não escrita de velocidade que é parte essencial da dicção chopiniana; o conteúdo harmônico, que coloca Chopin como o grande harmonista de sua geração e cujo alcance chega a Debussy e à bossa nova; e, principalmente, a textura pianística.

Nos *Noturnos*, como nos *Estudos*, toda a extensão do piano é utilizada, mas neles há uma polaridade específica. No dizer de Nicholas Temperley: "a textura típica do noturno isola uma melodia na mão direita, permitindo a máxima expressão possível na sua interpretação, enquanto a mão esquerda, com ajuda do pedal, fornece todo o pano de fundo harmônico e rítmico através de um acompanhamento em acordes arpejados". Muito próxima da canção, essa textura se aproxima também da ópera de Vincenzo Bellini e caracteriza a música do primeiro Romantismo, solidificando aquilo que se chama, em termos técnicos, "textura de melodia acompanhada" — a textura chopiniana por excelência.

Chopin compôs os *Noturnos* entre 1827 e 1843. À semelhança das *Mazurcas*, eles atrevem-se a parte de sua vida criativa e não apenas permitem que se identifique características composicionais peculiares, mas também definem boa parte do Romantismo musical da primeira geração dos inovadores pós-beethovenianos, da qual Chopin faz parte, juntamente com Liszt, Berlioz, e Robert e Clara Schumann. Nesse contexto e nessa companhia, vale lembrar o que escreveu certa vez o pianista Alfred Cortot: "Chopin não foi apenas o mais músico dos pianistas, mas igualmente o mais miraculosamente pianista dentre os músicos".

(2022)

CELSO LOUREIRO CHAVES

COMPOSITOR E PROFESSOR TITULAR DO

INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS.

JAN LISIECKI PIANO

Aos 27, o canadense realiza mais de uma centena de concertos anuais em todo o mundo, trabalha de perto e desenvolve relações estreitas com os mais importantes maestros do nosso tempo. Aos 15 anos, assinou um contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon. Suas gravações foram premiadas com o JUNO Awards, o ECHO Klassik e o Diapason d'Or. Em 2020, o selo alemão deu início às suas comemorações dos 250 anos de Beethoven com o lançamento de um disco ao vivo de Lisiecki interpretando os cinco *Concertos* do compositor, acompanhado pela Academy of St Martin in the Fields. Oitavo projeto do pianista para a prestigiada gravadora, ele dedicou um álbum duplo à integral dos *Noturnos* de Frédéric Chopin. O disco foi lançado em agosto de 2021 e relançado em vinil em fevereiro de 2022, liderando imediatamente as paradas clássicas na América do Norte e na Europa. Em 2021-22, Lisiecki percorre mais de 30 cidades apresentando um novo programa de recitais com *Noturnos* e *Estudos* de Chopin, o mesmo que será escutado nesta noite na Sala São Paulo.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SÉRGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLAUDIA PEDROZA

CHEFE DE GABINETE DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO
FREDERICO MASCARENHAS

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA
CHRISTIANO LIMA BRAGA

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CELIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LABA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA



A Osesp é carbono neutro.

Selo emitido pelo programa Amigo do Clima, da WayCarbon, em junho de 2022.

FOTO DE CAPA E BIOGRAFIA: JAN LISIECKI © CHRISTOPH KÖSTLIN, DEUTSCHE GRAMMOPHON. EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO: IGOR REYNER.

SERVIÇOS DA SALA SÃO PAULO

ALIMENTAÇÃO

RESTAURANTE DA SALA
Oferece comida contemporânea e pratos típicos brasileiros.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
ALMOÇO:
_de segunda a sexta: das 12h às 15h.
_domingos e feriados: Fechado.
JANTAR:
_em dias de concerto noturno da Osesp: quintas, das 19h às 21h e sextas, das 18h às 0h.
_em dias de outros concertos: das 19h às 21h, quando ocorrerem entre segunda e sexta.

(*) PARA O JANTAR, É NECESSÁRIO FAZER RESERVA: 11 3325 9958 | SSP@BARTZ.COM.BR

CAFÉ DA SALA
Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgadinhos e pratos rápidos em dias de eventos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_de segunda a sexta (exceto feriados e feriados): das 8h às 16h30.
_concertos de quinta e sexta, das 19h até o final do intervalo.
_sábado: das 15h até o fim da apresentação.

PRODUTOS

LOJA CLÁSSICOS
Especializada em CDs, DVDs e livros de música e arte. Os produtos com as marcas Osesp e Sala São Paulo também podem ser encontrados na loja. A Clássicos disponibiliza seus produtos pela internet e periodicamente realiza cursos de Música e Ópera.

O espaço ainda contempla a cafeteria Lúlio Pastinha, com bebidas, doces e salgadinhos.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_de segunda a sexta: 12h às 18h.
_em dias de concertos, até o fim da apresentação.
_sábados e domingos: 1h30 antes do início da apresentação, se houver.

TRANSPORTE

ESTACIONAMENTO
O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois cascos — no 1º subsolo ou no Hall Principal.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_de segunda a segunda, das 6h às 22h, ou até o fim do evento.
TOLERÂNCIA: 15 MINUTOS

RESERVA DE TÁXI | ÁREA DE EMBARQUE E DESEMBARQUE
A Sala São Paulo conta com uma parceria com a Use Táxi para que, antes do início dos espetáculos ou nos intervalos, você possa agendar sua corrida de volta para casa com comodidade e segurança. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, com faixa preferencial e via sinalizada, atendendo táxis ou carros particulares.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
_Todos os dias, das 6h às 23h30.

GARANTIA DE SEU BILHETE PREVIAMENTE NOS QUICHÊS DA ESTAÇÃO DA LUZ OU PELO CELULAR, USANDO O TOP – APLICATIVO DE MOBILIDADE, DISPONÍVEL NA APP STORE E NO GOOGLE PLAY.

Para tornar sua experiência completa, acesse o manual do espectador:
saloosaopaulo.art.br/manuaispectador/manual.html

Lei de Incentivo à CULTURA

SALESP

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FUNDAÇÃO OSESP



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

GOVERNO FEDERAL

[f /josesp](https://www.facebook.com/josesp)

[@ /josesp_](https://www.instagram.com/josesp_)

[v /videososesp](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[w /josesp](https://www.whatsapp.com/channel/0025...)

[f /saloosaopaulo](https://www.facebook.com/saloosaopaulo)

[@ /saloosaopaulo](https://www.instagram.com/saloosaopaulo)

[v /saloosaopaulodigital](https://www.youtube.com/channel/UC...)

osesp.art.br

saloosaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br

PRONAC: 192787